

## Introdução

Depois, ao cumprido do tempo, ouvia falar de Abelaira, de quando em quando, a pessoas sérias: todas o consideravam, na sua honestidade, na sua cultura, no seu rigor; lia-lhes as crônicas, inteligentes e tolerantes, desprovidas de ódio, irônicas muitas vezes, quase sempre discretamente afectuosas. Tentei os livros: pense eu o que pensar acerca da sua têmpera (e pouco importa o que penso) existe neles a mais rara das qualidades que um artista deve ter e a que, sem dúvida, mais prezo: o sentido ético da escrita e da vida, um paciente trabalho, uma fidelidade total ao seu modo de encarar a literatura. (LOBO ANTUNES, 2005)<sup>1</sup>

O trecho acima, retirado de uma crônica do escritor português António Lobo Antunes, reverencia a figura de Augusto Abelaira apontando para a importância do trabalho artístico e intelectual do autor dentro do panorama da literatura portuguesa contemporânea, constituindo-se como influência para outras gerações de escritores enquanto maneira de conceber e trabalhar a literatura. Autor de diversos romances, peças de teatro e crônicas jornalísticas, a preocupação social aliada a uma estilização estética complexa marcam Abelaira enquanto um autor situado no confronto entre o neo-realismo e o movimento da “Presença” (ARÊAS, 1999)<sup>2</sup>, trabalhando a literatura de uma forma honesta e interrogativa, que utiliza a escrita como ferramenta para descobrir o mundo que se esconde em camadas mais profundas, disfarçadas da vista de um observador desatento.

Quem escreve escreve sempre porque deseja sinceramente escrever – mas uma coisa é o nosso desejo de escrever por ser esse o único meio de nos enganarmos a nós próprios fingindo existir (escrever para matar o tempo e não importa sobre quê), outra coisa é escrever porque procuramos um *certo* porto e não um *qualquer* porto, um *certo* porto que será *fatalmente* (é um problema de fé) descoberto pelo exercício da escrita (ABELAIRA, 1968)<sup>3</sup>

A presente dissertação constitui um esforço inicial dentro do projeto de recolher e estudar as crônicas não ficcionais e entrevistas de Augusto Abelaira em periódicos de imprensa, além dos prefácios de livros escritos pelo autor. Nessas

---

<sup>1</sup> LOBO ANTUNES. *Augusto Abelaira: escritor*. Lisboa: Dom Quixote, p. 96.

<sup>2</sup> ARÊAS. *Ficções da Vida Danificada*. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., p. 10.

<sup>3</sup> ABELAIRA. *Em Louvor da Virtude nas Artes e nas Letras*. Lisboa: Diário de Lisboa, p. 4.

crônicas, prefácios e entrevistas, Abelaira expõe algumas de suas ideias sobre a literatura europeia e especialmente sobre a literatura portuguesa, discutindo novas formas de expressar o real, utilizadas na constituição de uma *nova literatura portuguesa* e de novas maneiras de ler os clássicos. Além disso, esses textos possibilitam iluminar a atuação do intelectual português integrado nos veículos de comunicação de massa e propondo interrogações complexas acerca da tradição cultural portuguesa e dos rumos da literatura enquanto instrumento da cultura, trazendo à tona uma faceta menos visitada e discutida da produção literária de Augusto Abelaira.

As crônicas e entrevistas escolhidas referem-se ao período de 1961 a 1968 e foram todas publicadas no suplemento semanal *Vida Literária e Artística* do *Diário de Lisboa*, abrangendo todo o período em que Augusto Abelaira publicou no jornal em questão. O periódico foi acessado através do portal eletrônico da *Fundação Mario Soares* que disponibiliza imagens digitalizadas dos exemplares completos do jornal desde 1921 a 1990. Os prefácios utilizados foram obtidos no *Real Gabinete Português de Leitura* e selecionados para compor a pesquisa por serem mencionados nas crônicas e/ou entrevistas como complementares aos temas discutidos nas mesmas. As crônicas, entrevistas e prefácios utilizados encontram-se em anexo ao corpo do texto, a fim de facilitar o acesso às referências primárias.

Os textos escolhidos são apresentados como conjunto de argumentos organizados em três pilares de sustentação temática. Primeiramente apresenta-se um panorama da crise de organização epistemológica da Europa a partir da segunda metade do século XX e das suas influências na literatura e, mais especificamente, na concepção clássica de romance. As crônicas, entrevistas e prefácios de Abelaira são confrontados com argumentos de teóricos que pensavam o discurso, a narrativa e o romance, para situar as novas possíveis conformações para os papéis de leitor, crítico literário e escritor num momento histórico e social onde se carecia de uma literatura que expressasse o real através de novas formas, de formas possibilitadas pelos avanços tecnológicos e por uma sensibilidade marcada pelas experiências de guerras e confrontações políticas. Neste capítulo expõem-se algumas das concepções de Abelaira sobre a tradição literária portuguesa e europeia. Aqui são privilegiadas as crônicas e prefácios que abordam análises de elementos de romances tradicionais e novos romances que, na opinião do autor, constituem-se como marcas da literatura contemporânea. Além disso,

apresenta-se a distinção entre o papel do crítico literário e do ensaísta e a importância de ambos na composição de instâncias de legitimação da literatura e fortalecimento da indústria literária nacional.

O segundo momento utiliza os textos para apresentar a situação de Augusto Abelaira frente às principais discussões da crítica literária e artística da época, apresentando as concepções do autor frente às tensões entre aqueles que defendiam a arte pela arte e aqueles que a consideravam como instrumento posto a serviço de uma finalidade social. Este capítulo aborda as problemáticas *presencistas*, realistas e neo-realistas do ponto de vista teórico filosófico, e, visa situar as particularidades do momento histórico-político-social em que Abelaira está inserido, apresentando as principais correntes ideológicas da produção literária europeia, e especialmente portuguesa. As crônicas, prefácios e entrevistas utilizados aqui discutem as diferenças entre as formas de realismo que surgiram em Portugal e na Europa, abordando as posições de Abelaira acerca do conceito de geração e tradição, além de apresentar um Augusto Abelaira inserido dentro de um contexto de *tertúlia* na produção literária, para nortear o local de enunciação do escritor português em meio às teses neo-realistas e *presencistas* de concepção e produção artística.

O terceiro capítulo oferece uma análise dos espaços de atuação intelectual da escrita para além do romance. Aqui são apresentadas as opiniões do autor sobre as diferenças entre a escrita teatral e a escrita romanesca quanto à forma e ao impacto no público receptor. Abelaira discorre sobre o fechamento cultural português e sobre a dificuldade de se assistir em Lisboa a espetáculos teatrais de autores estrangeiros consagrados pela crítica e autores nacionais, criticando alguns mecanismos de censura e a falta de investimento público em cultura. Além do teatro, aponta-se para dois espaços diferentes para a atuação da escrita criados pelo jornal enquanto meio de comunicação: a crônica e a entrevista. As crônicas encomendadas por jornais a escritores para discutir a situação da arte no seu tempo ou simplesmente expressar a sua ideia de projeto literário proporcionavam um espaço preferencial para exposições mais aprofundadas das visões do artista, enquanto as entrevistas comporiam um espaço mediado por um inquiridor jornalístico que tinha como função facilitar a comunicação do autor com o público leitor. Os espaços jornalísticos da crônica e da entrevista também são analisados como campos culturais e sociais autônomos que se projetam na política. Com isso,

discute-se a atuação de Augusto Abelaira em paralelo com as teorias de Jean Paul Sartre e Pierre Bourdieu sobre o caso Dreyfus e a formação do espaço de atividade intelectual.

A presente dissertação constitui o primeiro trabalho realizado pelo nosso grupo de pesquisa com as entrevistas, prefácios e crônicas não narrativas escritas por Augusto Abelaira. A dificuldade de acesso a periódicos portugueses antigos para pesquisadores brasileiros constituiu um elemento que dificultou a investigação aqui apresentada e funcionou como o principal critério de seleção e exclusão do material que compõe a pesquisa. Temos como perspectiva futura o levantamento e processamento das crônicas publicadas durante o período de 1947 a 1959 nos periódicos *Mundo Literário: Semanário de Crítica e Informação*; *Contraponto: Cadernos de Crítica e Arte*; *Vértice*; *Gazeta Musical e de Todas as Artes*; *Diário Popular*, que compõem, somados às crônicas veiculadas aqui, todas as publicações jornalísticas publicadas por Augusto Abelaira até a primeira edição do romance *Bolor*, de 1968, uma marca na sua carreira de ficcionista. Além das crônicas não narrativas anteriores à publicação de *Bolor*, pretendemos averiguar as possibilidades de recuperar as publicações nesse formato do período de 1972 a 1996, espalhadas em diversos periódicos de imprensa escrita, a fim de estudar as concepções de Augusto Abelaira sob um panorama o mais completo possível da evolução de suas ideias em função do tempo e das transformações sócio-políticas vivenciadas pelo autor.